

O corpo como instrumento do cantor na prática coral

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Rafael Prim Meurer

Universidade do Estado de Santa Catarina - rafael.p.meurer@gmail.com

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Universidade do Estado de Santa Catarina - sergiofigueiredo.udesc@gmail.com

Resumo: O objetivo deste texto é apresentar uma discussão sobre as concepções relacionadas ao uso do corpo na prática coral. Integrando parte de uma pesquisa de mestrado na área de educação musical, as questões do corpo vêm sendo analisadas a partir da revisão da literatura específica da prática coral, sendo que nesta comunicação é apresentado um recorte de tais análises. Questões relacionadas ao dualismo corpo-mente, voz-corpo, assim como a metáfora do corpo como 'instrumento' do cantor, são tratadas neste texto, em busca do entendimento de concepções relacionadas ao uso do corpo na prática coral.

Palavras-chave: Educação musical. Prática coral. Concepções de corpo.

The Body as the Singer's Instrument in Choral Practice

Abstract: The purpose of this text is to present a discussion about the conceptions related to the use of body in choral practice. Integrating part of a master's research in the area of music education, questions related to the body have been analyzed from a review of the choral practice specific literature, being that in this communication a portion of such analyzes is presented. Issues related to body-mind and body-voice dualisms, as well as the metaphor of the body as the 'instrument' of the singer, are dealt with in this text, in search of the understanding of conceptions related to the use of body in choral practice.

Keywords: Music Education. Choral Practice. Conceptions of Body.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento e este texto trata especificamente de um assunto que permeia esta pesquisa e que diz respeito às concepções de corpo e aos usos da movimentação corporal presentes na literatura sobre práticas corais. A partir da relação observada na literatura entre o uso de atividades que incluem o movimento corporal nas práticas corais e um entendimento de corpo que supere os dualismos entre corpo e mente e entre corpo e voz, este texto problematiza as implicações para a prática coral do entendimento de que o corpo é o instrumento do cantor. Para tanto, são consideradas principalmente algumas contribuições de Ferracini (2006) e Meyer (2011), autor e autora advindos da área do Teatro, e Bittar (2012), autora da área da Música.

Em termos formativos, uma vez que o próprio cantar e a regência são ações corporais, pode-se afirmar que nas práticas corais o corpo está sempre sendo educado de alguma maneira. As pedagogias que interferem no corpo e no comportamento humano têm

sido abordadas por um conjunto de teorizações intitulado “educação do corpo”. Uma perspectiva presente nestes estudos é a de que os corpos são educados “por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento” (SOARES, 2006, p. 110). Deste modo, podem ser consideradas como pedagogias, por exemplo, as roupas, os calçados, a ortopedia, a arquitetura, o mobiliário, as ginásticas, enfim, tudo aquilo que nos envolve e que educa o corpo. Transpondo esta perspectiva para os contextos corais, além do canto e da regência, todos os procedimentos comuns às práticas corais em geral (disposição de coralistas e regente no espaço, a postura, a técnica vocal, o uniforme, dentre outros) contemplam necessariamente atividades que educam os corpos. Esta concepção corporal da educação reforça, neste texto, o lugar de destaque do corpo nas práticas pedagógico-musicais corais. Nesta direção, a reflexão sobre as noções de corpo existentes e possíveis no contexto do canto coral se mostra importante na medida em que busca uma coerência teórica acerca daquilo sem o qual não existe música: o ser humano.

1. Concepções de corpo e o uso de movimentação corporal na prática coral

De um modo geral, a literatura revisada apresenta uma perspectiva positiva quanto ao uso da movimentação corporal, tanto nos ensaios quanto nas performances, como parte importante da formação dos cantores no contexto das práticas corais, apontando vários benefícios deste uso. No entanto, para este trabalho, serão enfocados não tanto estes resultados apresentados na literatura, mas sim os aspectos mais conceituais acerca do corpo, atrelados ao uso da movimentação corporal dentro da prática coral. As concepções de corpo estão presentes nos trabalhos de formas diversas: por vezes, estão apresentadas de maneira explícita em reflexões críticas e propositivas; noutros momentos, estão presentes de modo indireto, na escolha de palavras para se referir ao corpo, à mente e à voz nos contextos estudados.

As comunicações consultadas, de maneira geral, apontam para um entendimento de corpo que esteja integrado com outros aspectos da existência humana, tais como a mente e a voz: são encontradas referências a uma “totalidade corporal” (BUNDCHEN, 2004a; 2004b), a uma “unidade ‘mente-físico-emoção’” (BRAGA; PEDERIVA, 2008), à “voz como parte integrante de um corpo único que precisa ser vivenciado integralmente” (SILVA; SOUSA; SANTOS, 2015), dentre outros. Este entendimento integrado do ser humano é apresentado por pesquisadores em contraposição a perspectivas dualistas que separam corpo e mente, por um lado, e corpo e voz, por outro. Em sua dissertação de mestrado, Simões (2012) relaciona

ao dualismo corpo e mente uma desvalorização do corpo na prática coral. Bündchen (2005) menciona que a importância da ação corporal na interação com a música está em considerar o ser humano como um todo e não fragmentá-lo. Simões (2012) acrescenta que, para a performance musical, é fundamental que assumamos “que nós somos corpo e que com este corpo produzimos música” (p. 19). Neste sentido, a afirmação da importância do corpo no canto coral é apontada por estes autores no sentido oposto a qualquer dualismo.

Ainda nesta perspectiva de uma integração, uma relação que recebe algum destaque é a estabelecida entre corpo e voz. Na direção de uma educação vocal que considere o ser humano de maneira integral, Sousa (2011), em sua dissertação, aponta “[...] a importância do trabalho de preparação corporal integrado à técnica vocal na busca de um corpo único, integral e orgânico, no qual corpo, voz e movimento se integrem de forma mais livre” (p. 7). Nesta afirmação de Sousa (2011), pode-se deduzir que uma integração entre corpo e voz pode ser alcançada a partir de uma associação da preparação vocal com a corporal.

Para Sousa (2012) e Fritzen, Gusmão e Bellochio (2013), a relação entre corpo e voz se dá na medida em que a voz é parte integrante do corpo e ambos estão interligados. De maneira semelhante, para Silva, Sousa e Santos (2015), o corpo e a voz “estão juntos como um instrumento integral na prática do canto” (p. 3). Em síntese, pode-se afirmar que estes trabalhos apontam que a relação entre corpo e voz é intrínseca e que este é um argumento a favor do uso de movimento corporal na prática coral, uma vez que, quando o corpo se movimenta, a voz também é impactada de alguma maneira.

Outra questão importante diz respeito às implicações de se compreender o corpo como “instrumento do cantor”, metáfora amplamente utilizada na literatura consultada (BÜNDCHEN, 2005; BRAGA; CONTREIRAS, 2009. FREIRE; PACHECO, 2011. SIMÕES, 2012. SOUSA, 2012. HIBBARD, 2013. SILVA; SOUSA; SANTOS, 2015. SIMÕES; SANTIAGO; LANA; GIFFONI, 2016; PAPARO, 2016). No contexto do canto em geral, é comum que, em comparação com a prática musical instrumental, a voz seja considerada o “instrumento” do cantor. No caso da literatura revisada, o uso dessa metáfora é ampliado para a noção de que o corpo todo, e não só a voz, é o instrumento do cantor, como explicitado por Sousa (2012): “O cantor precisa desenvolver um senso de consciência corporal, uma vez que o corpo (seu instrumento) não se resume ao local onde se localiza a laringe” (p. 2310). Uma interpretação possível é a de que o uso dessa metáfora tenha sido realizado pelos autores com a intenção de valorizar o corpo no contexto das práticas corais, o que aparece de maneira explícita no texto de Simões, Santiago, Lana, Giffoni (2016): “O cuidado com o corpo é

essencial para o cantor, uma vez que seu corpo é o seu instrumento” (p. 8). Nesta perspectiva, os cantores devem dar mais atenção aos seus corpos, devem cuidar deles e reconhecer a sua importância porque eles são os seus instrumentos.

Em geral, os trabalhos que usam a metáfora do “instrumento” para se referir ao corpo do cantor, não apresentam maiores aprofundamentos, e o que se poderia depreender é que tal metáfora aparece como uma possível reprodução de um discurso cotidiano sem maiores intencionalidades. No entanto, considerando que a própria literatura aponta que a revisão das concepções de corpo tem crucial relevância para se pensar as práticas corais atualmente, torna-se relevante a presente discussão no sentido de traçar algumas considerações acerca das possíveis implicações teórico-práticas da compreensão do corpo como instrumento. Mesmo que em nossa vida cotidiana não nos paralisemos pelas eventuais contradições conceituais existentes (neste caso, aquelas acerca do corpo), nossos pressupostos desempenham um papel crucial como fundamentos para nossas ações. “Viver uma vida humana é um esforço filosófico. Cada pensamento que temos, cada decisão que tomamos e cada ato que executamos é baseado em suposições filosóficas tão numerosas que não poderíamos listar todas elas”, conforme argumentam Lakoff e Johnson (1991, p. 14 apud BISCARO, 2015, p. 31). Trazendo para a prática coral esta ideia de que agimos munidos de inúmeras pressuposições, pode-se concluir que concepções sobre o corpo baseiam as decisões que tomam regentes, preparadores vocais e corporais na condução de seus coros. Além disso, aprofundar a compreensão sobre as decorrências de um entendimento do corpo como instrumento do cantor no contexto das práticas corais tem relevância porque é em contraponto a esta noção que podem ser construídas as abordagens não dualistas e mais integradas do ser humano defendidas pela literatura.

2. Implicações da concepção de corpo como instrumento do cantor na prática coral

Acerca das implicações de se compreender o corpo como um instrumento na formação artística, pesquisadores da área do Teatro têm apresentado algumas problematizações. Ferracini (2006), ao refletir sobre a formação de atores, afirma: “É comum chamarmos o corpo de nosso “instrumento” ou “ferramenta” de trabalho. [...] acabamos incorporando a dicotomia e a hierarquização na qual a mente controla o corpo, o usa como ferramenta de trabalho” (p. 113). Ainda sobre a formação de atores, Meyer (2011) afirma que, quando “o ator coloca seu corpo como um instrumento ou canal da expressão ‘interior’, é como se não fosse ele seu próprio corpo, nem esse corpo produzisse expressão em si mesmo”

(p. 40). A esse respeito, Meyer (2011) afirma ainda que essa noção de um corpo como máquina manuseada por uma mente, “ainda que valorizado o papel do corpo, revela a separação entre corpo e mente que ainda contamina o fazer teatral” (p. 40). Transpondo as reflexões de Meyer (2011) e Ferracini (2006) para o contexto da prática coral, tratar o corpo como instrumento implica em considerá-lo, em alguma medida, manipulado pelo cantor, o que, por consequência lógica, separaria conceitualmente o cantor do seu próprio corpo: o sujeito, neste caso, o cantor, seria compreendido enquanto entidade superior abstrata e que possuiria, utilizaria e manipularia um corpo como que fosse uma “ferramenta”.

Assim, essa noção instrumental do corpo nos reporta a uma discussão filosófica mais ampla que diz respeito à relação entre corpo e alma. Como afirma Nicola Abbagnano (2007) no verbete “corpo” do *Dicionário de filosofia*, “a concepção mais antiga e difundida de corpo é a que o considera o instrumento da alma” (p. 211). Ainda segundo Abbagnano, como todo instrumento, na exata medida em que se compreendeu que o corpo cumpre bem a função que lhe foi atribuída, este foi elogiado e exaltado, e na mesma proporção em que se entendeu que ele implica limites e condições à plena existência humana, este foi assim criticado e diminuído. Este vínculo da valorização do corpo com o cumprimento de sua função, apontado por Abbagnano no campo da Filosofia, se manifesta no contexto da prática coral quando esta dá grande destaque para os aspectos técnicos do fazer musical que tem implicações na formação dos participantes desse fazer. Assim, a valorização do corpo na prática coral, quando entendido como instrumento, está subordinada ao seu aperfeiçoamento técnico para que o corpo cumpra a sua “função”. A valorização do corpo condicionada ao seu treinamento nos remete a uma ideologia de formação musical baseada na padronização e no controle criada nos séculos XVIII e XIX e identificada por Bittar (2012) como “mentalidade do método conservatorial”. Este entendimento é fruto de uma comparação realizada por Bittar entre a formação do músico intérprete, construída na metodologia do Conservatório pós-Revolução Francesa e estabelecida no Romantismo, e as noções de “sociedade disciplinar” e de “corpos dóceis”, desenvolvidas por Foucault (2014).

Ao investigar sistemas prisionais, Foucault (2014 [1975]) afirma que a modernidade é caracterizada por uma “anatomia política do corpo” proporcionada pelo que ele denominou “disciplinas”. As disciplinas seriam “métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade” (p. 135). Acerca dessa docilidade-utilidade, Foucault (2014) afirma que a “disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos

‘dóceis’. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência)” (p. 135-136).

Interessa aqui pensar em um possível paralelo entre as “disciplinas” apontadas por Foucault e as técnicas de treinamento vocal (e corporal), de delimitação de espaço e de administração do tempo presentes na prática coral. Traçando este paralelo, uma interpretação possível é a de que o entendimento instrumentalizado do corpo do cantor estaria vinculado a ações pedagógico-musicais que visam um controle deste corpo com finalidades estéticas específicas e predeterminadas, enfatizando assim a reprodução por parte dos cantores de modelos musicais emulados pelo regente.

(In)conclusões

Na literatura, reflexões sobre concepções de corpo estão presentes em pesquisas realizadas sobre o uso da movimentação corporal na prática coral, o que estabelece, de alguma maneira, um vínculo entre o modo como o corpo é compreendido conceitualmente e as ações pedagógicas presentes nas práticas corais. No entanto, a reflexão sobre as ações pedagógicas voltadas para a ressignificação do corpo na prática coral carece de proposições teóricas sólidas do que seriam outras noções possíveis de corpo neste campo. Neste aspecto, a literatura acaba se limitando a uma crítica às noções dualistas de corpo-mente e corpo-voz e utiliza a metáfora do corpo como instrumento do cantor sem maiores aprofundamentos.

Nesta direção, a presente pesquisa de mestrado em andamento tem estabelecido uma articulação entre o desenvolvimento teórico acerca do conceito holístico e incorporado da personalidade desenvolvido por Elliott e Silverman (2015) e os aspectos observados nas falas de pessoas que participaram do processo de construção de uma performance coral cujas ações pedagógico-musicais promoveram uma diversificação das interações entre os participantes de um coral universitário. Como apontamento preliminar da pesquisa que está sendo desenvolvida, repensar os modos como se dão as interações entre as pessoas que participam de práticas corais tem se apresentado como uma chave para pensar as ações pedagógicas que possam ser embasadas por uma compreensão não dualista e não instrumentalizada do corpo.

Considerando que este é um lugar de discussão em construção e que necessita da contribuição de diversos campos de conhecimento, incluindo especialmente a Filosofia, não se pretende apresentar uma resposta inequívoca sobre o assunto. Esta conexão muito direta de uma concepção filosófica com práticas educacionais é geralmente algo complexo e que pode ser muito frágil. Assim, este texto, ao trazer a problematização acerca do assunto e ao apontar

a importância dessas noções que baseiam nossas ações, ressalta a importância da realização de outras pesquisas que construam concepções teóricas sólidas a respeito do entendimento da pessoa humana para a prática coral e que estabeleçam a imbricação destas concepções com as práticas pedagógico-musicais dentro do canto coral.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 5. ed. Tradução: Alfredo Bossi. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BISCARO, Barbara. *Vozes nômade: escutas e escritas da voz em performance*. Tese (Doutorado em Teatro). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Teatro, Florianópolis, 2015.

BITTAR, Valeria Maria Fuser. *Músico e Ato*. Tese (Doutorado em Artes). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2012.

BRAGA, Adriana Luísa Pinto; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A consciência corporal no âmbito da relação “Corpo-voz”. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 18, 2008, Salvador. *Anais...* Salvador, 2008.

BRAGA, Simone Marques; CONTREIRAS, Clarice. O canto coral e a relação corpo-voz na profissionalização musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. *Anais...* Londrina, 2009.

BÜNDCHEN, Denise Blanco Sant’anna. *A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

_____. Cognição, música e corpo no canto coral: um fazer musical criativo. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13, 2004, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2004a.

_____. Meninas arte em canto: corpo e voz no fazer musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 13, 2004, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2004b.

FERRACINI, Renato. *Café com queijo: corpos em criação*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Leya, 2014.

FREIRE, João Miguel Bellard; PACHECO, Priscila Marcella Atie. Ritmo e Corpo: Uma reflexão aplicada à educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19, 2011, Vitória. *Anais...* Vitória, 2011.

FRITZEN, Jéssica Franciéli; GUSMÃO, Pablo da Silva; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. “Corpo-voz-movimento”: a educação musical no canto coral. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis, 2013.

HIBBARD, Theresa Tkach. Building Body-Voices: Developing Moving Musicians in Choral Rehearsals. *Choral Journal*, v. 53, n. 7, 2013, p. 43-53.

MEYER, Sandra. *As metáforas do corpo em cena*. 2. ed. São Paulo: Annablume/UEDESC, 2011.

PAPARO, Stephen A. *Embodying singing in the choral classroom: A somatic approach to teaching and learning*. *International Journal of Music Education*, v. 34, n. 4, 2016, p. 488–498.

SILVA, Evaldo Pereira; SOUSA, Simone Santos; SANTOS, Quésia de Carvalho dos. *A voz do corpo: percepções formativas no canto coral*. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22, 2015, Natal. *Anais...* Natal, 2015.

SIMÕES, Thays Peneda. *O gesto corporal na performance coral: estudo de dois grupos corais*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte, 2012.

SIMÕES, Thays Lana Peneda; SANTIAGO, Patrícia Furst. *Metodologia de pesquisa para investigar a inclusão de práticas corporais no ensino-aprendizagem da técnica vocal para grupos corais infantojuvenis*. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22, 2015, Natal. *Anais...* Natal, 2015.

SIMÕES, Thays Lana Peneda; SANTIAGO, Patrícia Furst; LANA, Eric Vinícius de Aguiar; GIFFONI, José Marcello. *Práticas musicorporais na formação vocal de jovens coralistas*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26, 2016, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte, 2016.

SOARES, Carmen Lúcia. *Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas*. In: SOARES, Carmen Lúcia Soares (Org.). *Corpo e História*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOUSA, Simone Santos. *Vivências corporais no canto coral*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22, 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2012.

_____. *Corpo-voz em contexto coletivo: ações vocais formativas no canto coral*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2011.